

PT aguarda a decisão de Lula

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – O PT fixou prazo até maio do próximo ano para que o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, decida se irá disputar pela quarta vez a presidência da República, em outubro de 2002. A definição do candidato do maior partido de oposição do país foi precipitada pelas recentes declarações de Lula de que não pretende mais concorrer ao Planalto e pelos desentendimentos do PT do Rio de Janeiro com o governador do estado, Anthony Garotinho. “Vamos dar um tempo até abril ou maio. Aí, se Lula decidir que não é mesmo candidato, decidiremos como será feita a escolha de outro nome”, diz o presidente do partido, deputado José Dirceu (PT).

Embora a cúpula petista consi-

dere cedo para discutir a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso, parlamentares do partido avaliam que a corrida presidencial até 2002 será, necessariamente, uma disputa prematura. “Lula deve definir-se até o próximo ano no máximo”, cobra o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). Com o desinteresse de Lula em voltar a concorrer, o PT começa a forjar alguns nomes. Vão de pessoas com experiência em cargos administrativos, como o ex-governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, a campeões de eleições majoritárias, como o deputado e líder do partido na Câmara, José Genoíno (SP).

Genoíno já assumiu a candidatura, caso Lula fique, realmente, de fora da briga. O deputado, que há um ano conquistou o quinto mandato de deputado federal com

a maior votação do país (307 mil votos), avalia que chegou a hora de lutar numa eleição majoritária. “Imagine se a direita tivesse um nome forte como o de Genoíno”, entusiasma-se o deputado Milton Temer (PT-RJ), um dos mais exaltados defensores de uma definição imediata sobre a candidatura petista a 2002. Sem Lula, o partido fará uma prévia para escolher a alternativa.

Congresso – “Se Lula não retirar a candidatura em novembro, durante o congresso do partido, acabou a discussão. Mas, se deixar de ser candidato, tem que avisar com antecedência para o partido deliberar já”, prega Temer, um dos artífices do confronto com Garotinho. Os petistas, em geral, tentem a minimizar os efeitos dos atritos com o governador fluminense na disputa de daqui a três anos. “Isto

vai ficar restrito ao Rio, até porque em várias cidades a frente de oposições não terá candidato único”, diz o senador Dutra.

O congresso do partido, marcado para novembro, pode ser o palco dos primeiros embates entre a Articulação – que reúne, entre outros, Lula, Dirceu e Genoíno – e os grupos de esquerda do partido. José Dirceu não quer nem ouvir falar na possibilidade de lançamento de Lula a tanto tempo da eleição. “Vamos apenas apresentar saídas para o país”, desconversa o presidente do partido. Genoíno sabe que o dilema vai rodar o PT e que não será fácil respondê-lo. “Esta talvez seja a decisão mais delicada que o partido terá que tomar na sua história, pela força que Lula tem”, antevê. “O partido está numa tensão interna grande por causa do congresso”, reconhece ele.